

Reitor da Uncisal admite riscos a gestantes e bebês

O reitor da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (Uncisal), Paulo Medeiros, informou que a interdição continuará por tempo indeterminado. “Estamos aguardando o laudo do setor de engenharia para atestar o que aconteceu na Santa Mônica, para só depois tomarmos as medidas necessárias. Enquanto isso, a maternidade segue interdita. A pane elétrica que houve na quinta-feira foi gravíssima, colocando a vida de gestantes e recém-nascidos em risco, e o trabalho da equipe da maternidade foi fundamental para que nenhum bebê visse ao óbito”, afirmou.

No dia 2 de fevereiro, quando a unidade voltou a atender mesmo com a reforma em andamento, foi alvo de duras crí-

ticas do Conselho Regional de Medicina de Alagoas (Cremal). Para o presidente do Cremal, Fernando Pedrosa, os pacientes da maternidade não deveriam ter saído do Hospital Universitário (HU) até que a reforma da Santa Mônica fosse concluída. “A água que alagou as salas e um gerador que não funciona provam a situação precária em que as pessoas estão sendo atendidas”.

Enquanto o caos toma conta da Santa Mônica, o Hospital Universitário, que também recebe gestantes de alto risco, passou a sexta-feira com os setores de maternidade e neonatal superlotados, operando acima da capacidade, com gestantes colocadas em macas, no corredor e em outras dependências. **LM**